

RESUMO

INFORMAÇÕES DO PROJETO

Título: DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE ASSOCIADOS COM O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Quantidade de páginas: 95

Resumo: O adoecimento mental entre pós-graduandos é um problema global, frequentemente associado a suicídio, uso de substâncias e comorbidades físicas. Esse fenômeno é influenciado por Determinantes Sociais da Saúde como experiências de vida adversas, discriminação, violência, baixa escolaridade, desemprego, pobreza, falta de abrigo e fome, além das demandas acadêmicas. Esses fatores podem agravar problemas de saúde mental, resultando em ansiedade, depressão, estresse, pensamentos suicidas e uso de substâncias. A educação em saúde tem um papel crucial na mitigação desses efeitos, promovendo a conscientização e oferecendo ferramentas para lidar com os desafios da saúde mental. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre os DSS e o sofrimento psicológico de pós-graduandos. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado virtualmente entre dezembro de 2023 e maio de 2024. A amostra foi composta por 701 pós-graduandos, regularmente matriculados em Programas de Pós-graduação do Brasil. Os dados foram coletados por meio de instrumento composto por variáveis sociodemográficas e dos Determinantes Sociais da Saúde, bem como Escala de Estresse Psicológico de Kessler, Escala de Satisfação Acadêmica e Inventário de Frequência de Ideação Suicida. Os dados foram analisados utilizando o software JASP, por meio de medidas descritivas, de frequências e testes paramétricos, além de correlações, para as inter-relações entre as variáveis. Utilizou-se Análise de Regressão Logística para associar DSS ao adoecimento mental, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número do parecer: 6.593.575. Os fatores preditores do sofrimento psicológico incluíram diagnóstico prévio de ansiedade (OR: 2,635), problemas para adormecer (OR: 2,333), uso de ansiolíticos (OR: 2,072) e antidepressivos sem prescrição (OR: 6,480), sentir-se solitário (OR: 2,681), sofrer violência psicológica (OR: 2,520), ser bolsista (OR: 1,613) e residir em área de risco (OR: 2,171). Fatores protetores incluíram ter um companheiro (OR: 0,585), praticar atividade física regularmente (OR: 0,500), ter filhos (OR: 0,652), viajar a lazer anualmente (OR: 0,450), dedicar-se a hobbies (OR: 0,641), sentir-se satisfeito com relações interpessoais (OR: 0,624) e com o trabalho (OR: 0,318), e ter conhecimento sobre recursos de saúde mental (OR: 0,771). Diante desses achados, é fundamental implementar programas de educação em saúde nos ambientes universitários que abordem diretamente esses fatores. Essas iniciativas podem incluir workshops de gestão do estresse para oferecer treinamento sobre técnicas de manejo do estresse e promoção do bem-estar mental; acolhimento e encaminhamento para o serviço especializado, especialmente para aqueles com histórico de ansiedade e problemas de sono; campanhas de conscientização sobre os riscos do uso de ansiolíticos e antidepressivos sem prescrição; programas de suporte social que facilitem a criação de redes de apoio entre os estudantes para reduzir a solidão e aumentar a satisfação com relações interpessoais; incentivo à prática de atividades físicas por meio de parcerias com academias ou oferta de programas de exercícios físicos regulares; promoção de atividades de lazer e hobbies para incentivar a participação em atividades extracurriculares que promovam o bem-estar; e assegurar que todos os estudantes tenham acesso a informações sobre recursos e serviços de saúde mental disponíveis. Implementar essas medidas pode criar um ambiente acadêmico mais saudável e de suporte, essencial para o bem-estar e sucesso dos pós-graduandos.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Determinantes Sociais da Saúde; Estudantes; Educação de Pós-graduação; Enfermagem; Educação em Saúde.

Data da defesa: 02 de agosto de 2024